

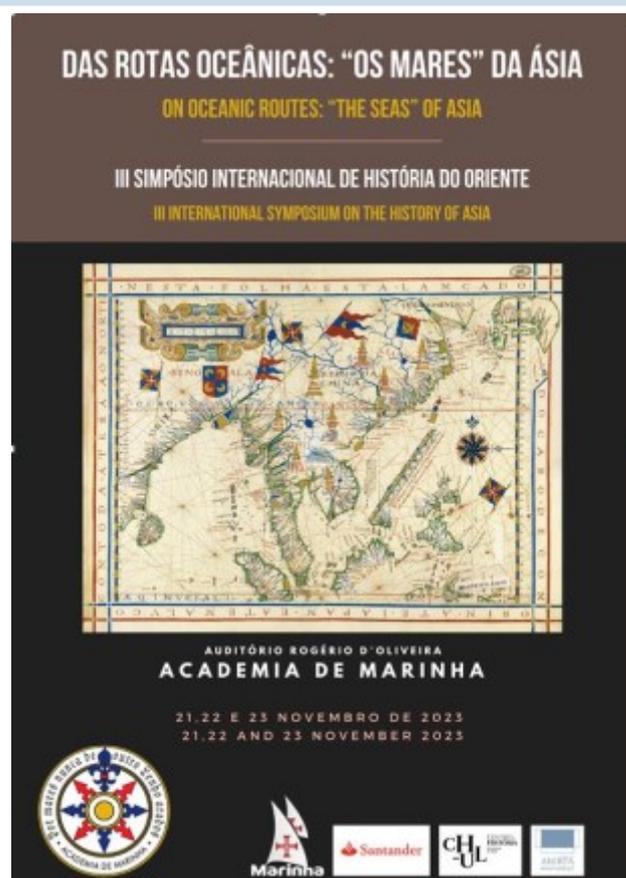


III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO ORIENTE Das rotas oceânicas: “os Mares” da Ásia

De 21 a 23 de novembro, a Academia de Marinha promoveu um ciclo de conferências em torno do tema *Das rotas oceânicas: “os Mares” da Ásia*.

Encerrado em 2022 o ciclo de comemorações da viagem de circunavegação de Magalhães e Elcano, a Academia de Marinha, através da sua **Classe de História Marítima**, organizou o **III Simpósio Internacional de História do Oriente**, que decorreu em Lisboa nos dias 21, 22 e 23 de novembro.

Seguindo esta prática, visou-se iniciar um ciclo de dois anos, em que se debateu e debaterá um dos temas mais em foco na atual historiografia, a História dos Oceanos. Assim, tomando os oceanos como núcleo central de construção



de redes de conhecimento e de desenvolvimento humano, neste III Simpósio Internacional de História do Oriente, subordinado ao tema *Das rotas oceânicas: os “Mares” da Ásia*, debateram-se os seguintes tópicos:

- Das rotas das especiarias;
- Da arte de navegar;
- Interações culturais e tecnológicas;
- Impactos sociais e político-militares.

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO ORIENTE

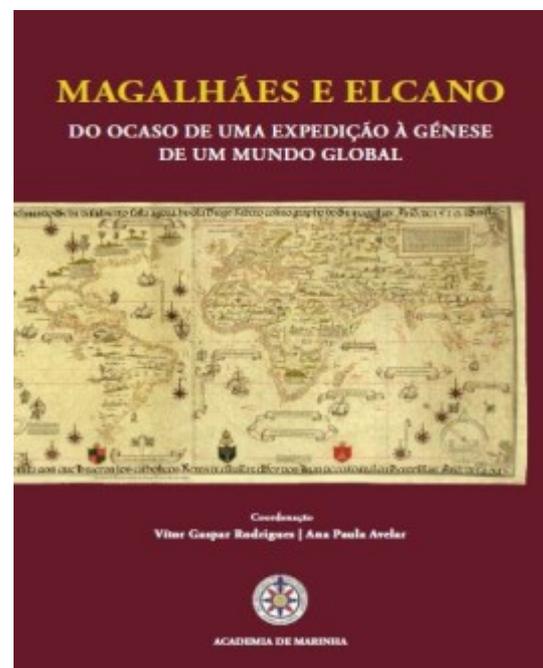
Das rotas oceânicas: “os Mares” da Ásia



Este ano, sob o signo ***Das rotas oceânicas: os “Mares” da Ásia***, pudemos ouvir 36 investigadores ao longo de três dias em 34 sessões e nas palavras de Abertura, o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, agradeceu a presença do Vice-Almirante António Henriques Gomes, Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, em representação do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Henrique Gouveia e Melo, assim como, de todos os militares, académicos e representantes de Estados com conferencistas intervenientes no Simpósio.

Os Coordenadores do Simpósio, Professor Doutor Vítor Gaspar Rodrigues e

a Professora Doutora Ana Paula Avelar, fizeram o lançamento da obra ***“Magalhães e Elcano—Do ocaso de uma expedição à génese de um mundo global”***, que foi editada com base nas conferências do **XVII Simpósio de História Marítima**, efetuado em 2022.



Sessão de Homenagem ao CMDT Estácio dos Reis

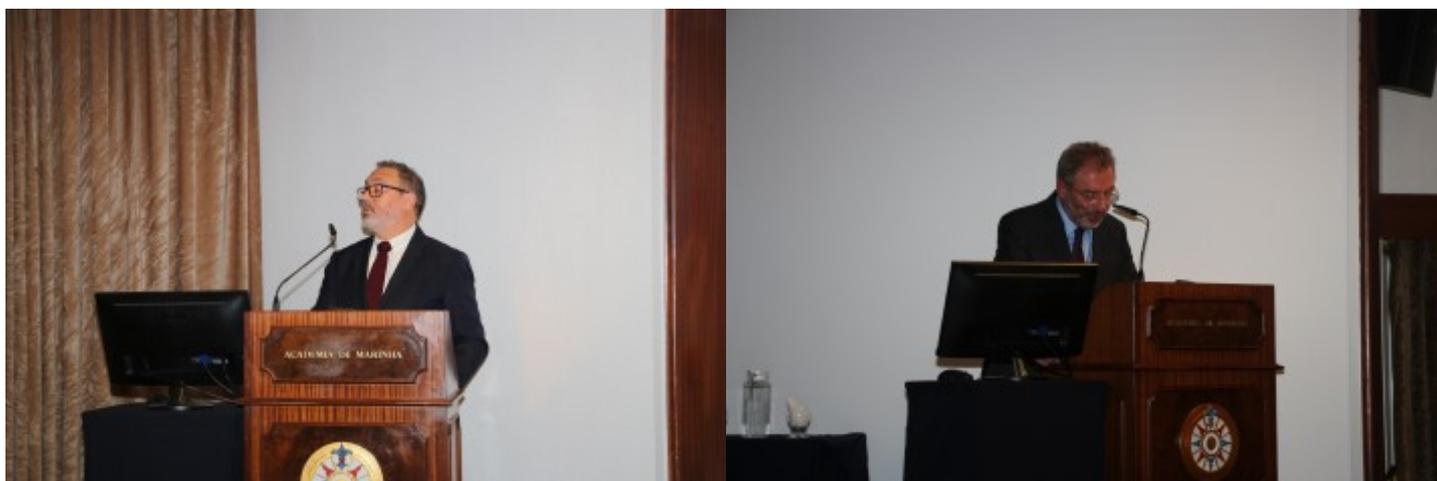
Foi em torno de **Estácio dos Reis** que decorreram em **7 de novembro** duas comunicações, apresentadas pelo **CFR Carlos Manuel Baptista Valentim** e pelo **Prof. Doutor Nuno Crato**.

Em torno do tema “**À procura da Arca Perdida**”, o CFR Carlos Valentim, fez um resumo do percurso escolar do CMDT Estácio dos Reis, assim como, do seu histórico militar, no período compreendido entre 1943 e 1980. Fez ainda referência à passagem do Cmt Estácio pelo Museu da Marinha, onde deixou um vasto espólio, científico e histórico.

A 2ª comunicação do dia, situou-se em redor do tema “**O meu improvável en-**



contro com o CMDT Estácio dos Reis”, foi efetuada pelo Professor Doutor Nuno Crato, tendo este dado relevo ao estudo e publicações elaboradas pelo CMDT Estácio, acerca do **Nónio**, que é um dispositivo de medição inventado pelo matemático português Pedro Nunes. Através do Nónio era possível efetuar medições com rigor de alguns minutos de grau, permitindo planejar a navegação com uma margem de erro da ordem da dezena de quilómetros.



Aires de Ornelas e Vasconcelos, ministro da Marinha e do Ultramar

No dia **28 de novembro** teve lugar, no Auditório Rogério D'Oliveira, uma sessão intitulada “**Aires de Ornelas, ministro da Marinha e do Ultramar**”, tendo sido orador o **Prof.**



Doutor Fernando Tavares Pimenta.

Para o orador, a ideia central da comunicação era colocar em perspetiva a ação política do Conselheiro Aires de Ornelas e Vasconcelos, na qualidade de Ministro da Marinha e do Ultramar, durante o governo de João Franco, entre 1906 e 1908. Natural de um território insular, a Ilha da Madeira, espaço historicamente de charneira entre a Metrópole e o Império, foi um dos mais notáveis pensadores coloniais portugueses do final da Monarquia, ao mesmo tempo que concedeu grande relevo à questão naval. Neste sentido, durante o seu ministério não só foram tomadas medidas inovadoras no sentido da reforma da administração colonial portuguesa em África, em especial em Mo-

çambique, como também foi gizada uma arrojada política de modernização da Marinha Portuguesa, consonante com a dignidade nacional e compatível com os recursos da nação. A Marinha era, neste caso, entendida como indispensável para a defesa tanto de Portugal, como do Ultramar e um instrumento fundamental na ligação entre as várias componentes do Império. Aires de Ornelas e Vasconcelos entendeu assim a necessidade de valorizar a Marinha, colocando-a ao serviço do Império, no quadro de uma política de ressurgimento nacional - a última nesse sentido por parte da Monarquia.

Património Marítimo no âmbito do ICOMOS

Decorreu no dia **5 de dezembro**, no Auditório Rogério d'Oliveira da Academia de Marinha, uma sessão cultural subordinada ao tema **“Património Marítimo no âmbito do ICOMOS”**, proferida pela **Arquiteta Maria José de Freitas**.



Sendo o ICOMOS uma organização internacional que se dedica à proteção e salvaguarda do património tangível e intangível, inclui no seu âmbito a valorização do património das cidades marítimas que, desde sempre, fomentaram as trocas civilizacionais, religiosas e culturais de que hoje somos beneficiários.

No passado as rotas marítimas constituíram um meio, ou polo dinamizador, dos contactos entre os povos de diversos continentes e os resultados visíveis desse relacionamento ainda se perpetuam no tempo e no espaço.

É objetivo desta apresentação demonstrar como esse fomento intercultural contribuiu para a frutificação do conhecimento na altura e pode ser hoje em

dia fonte inspiradora.

Portugal construiu no seu passado, designadamente entre os séculos XVI e XVIII, um importante “império em rede” que abrangeu diversos continentes, como prova do dinamismo, da vontade e da coesão que outrora existiam. O resultado visível desse encontro cultural, como bem reconhecem a UNESCO e o ICOMOS, dever ser valorizado, preservado e, acima de tudo, dado a conhecer.

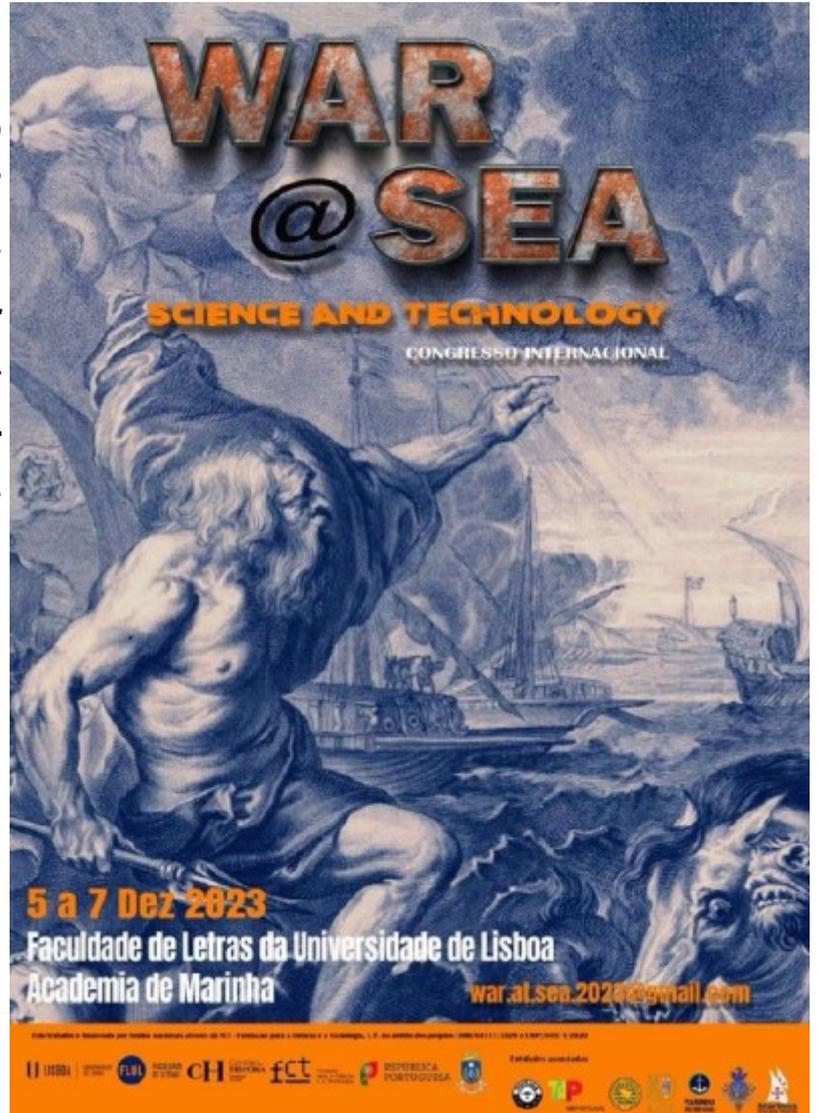
Adotando Macau como caso de estudo, podemos ver como a valorização patrimonial que o ICOMOS promove pode ser benéfica e inspiradora, incluindo o apoio dos cidadãos e aumentando o “sentido de pertença”, valorizado numa época em que a globalização tende a uniformizar e a homogeneizar conceitos e vivências.

Congresso Internacional “War at Sea”



Auditório Rogério

d’Oliveira serviu de palco no dia **7 de dezembro** para um dia de conferências do **Congresso Internacional “WAR @ SEA”**, organizado pela **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**, com a participação ativa da Academia de Marinha. O congresso, organizado pelo Grupo de História Militar do Centro de História da Universidade de Lisboa, reuniu um conjunto de investigadores, que se debruçaram sobre as áreas da História Naval e da História Militar, numa perspetiva abrangente, sem balizas cronológicas, geográficas ou disciplinares. Tendo como base uma discussão alargada da evolução da guerra marítima, através de uma abordagem multi e interdisciplinar, englobou as mais diversas áreas da investigação, quer ao nível das tipologias dos navios e do armamento, como dos progressos científicos e tecnológicos correspondentes que estiveram na base dessa mesma evolução (náutica, hidrostática, hidrodinâmica,



pirobalística, arquitetura naval, design, engenharia naval, etc.), incluindo a abordagem do Património Cultural Marítimo. Numa perspetiva mais abrangente, pretendeu-se igualmente salientar o contributo da Guerra no Mar na globalização, na transferência de saberes e técnicas, que promoveram de forma incontornável o conhecimento dos oceanos.

Sessão Solene de Encerramento do Ano Académico



A Sessão Solene de Encerramento do Ano Académico, realizada no dia **12 de dezembro**, iniciou-se com a entrega de uma condecoração ao **Doutor Paulo Judá da Silva Santos**, tendo sido imposta por Sua Excelência o **Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Henrique Gouveia e Melo**, a Medalha Militar de Cruz Naval de 1ª classe.

Seguiram-se as habituais palavras de abertura da sessão, proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha,

Almirante Francisco Vidal Abreu, onde agradeceu a honra de a Sessão Solene ser presidida por Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Henrique Gouveia e Melo.

Agradeceu ainda, a todos os presentes na Sessão e enalteceu o fato do **Professor Jaime Nogueira Pinto**, ter aceite o convite para efetuar a comunicação, tendo de seguida passado a palavra ao Senhor Professor para que este nos agraciasse com uma comunicação em torno do tema **“Portugal e a nova Ordem mundial”**.

Programa das Sessões

Janeiro 2024

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 9 – Terça-feira

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO ANO ACADÉMICO

ENTREGA DO DIPLOMA DO PRÉMIO ACADEMIA DE MARINHA 2023

Palavras do Presidente da Academia de Marinha

Académico Francisco Vidal Abreu

Apresentação da obra “Dicionário do Almirantado Português”.

Prof^a. Doutora Isabel Graes

A Sessão Solene será presidida por sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Henrique de Gouveia e Melo.

Dia 16 – Terça-feira

“O Tenente-General Manuel Pamplona, a Quinta de Santo Ovídio e os Almirantes-Mores”.

Académico Alexandre de Sousa Pinto

Dia 23 – Terça-feira

MESA REDONDA-TEMA A CONFIRMAR

Moderador

General Pinto Ramalho

“Visão económica”

Prof^a Doutora Maria Fernanda Pergana Ilhéu

“Abordagem geopolítica/geostratégica”

Académico Bernardo Pires de Lima

Dia 30 – Terça-feira

Titulo a confirmar

Prof. Doutor António Feijó